

# PIB cresce 1,57%, sustentado pela safra e exportações de manufaturados

por Vera Saavedra Durão  
do Rio

O Produto Interno Bruto (PIB), acumulado em doze meses até junho, registrou crescimento de 1,57%. No primeiro semestre, o indicador aumentou 1,35%, em comparação com igual período de 1991. No segundo trimestre do ano, ante o primeiro, o produto real manteve estabilidade (0,95%) e, no segundo trimestre deste ano frente ao segundo de 1991, ocorreu queda do PIB de 2,03%, conforme números divulgados, ontem, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Na análise de Saniel Sidsamer, coordenador técnico do Departamento de Contas Nacionais (Decna), a safra agrícola e as exportações de manufaturados estão sustentando a taxa positiva do PIB, incluindo seus efeitos indiretos sobre a economia, como a expansão de 2,02% no setor de serviços, na taxa acumulada de doze meses. O PIB agropecuário, no período, se expandiu 6,46%, contribuindo com 0,85% para a taxa global de 1,57%. A indústria teve contribuição negativa de menos 0,2% e

os serviços, impacto positivo de 0,92%.

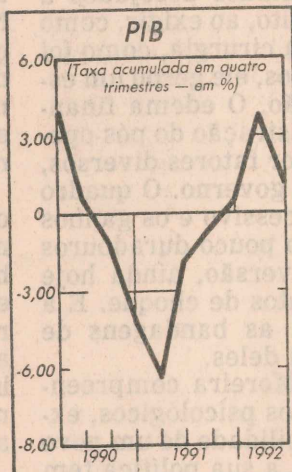
## PIB ZERO

Com base nos dados do IBGE, Sidsamer projeta um PIB com crescimento zero, para este ano, ou seja, a economia ficará mais um ano estagnada. Ele destacou que o resultado de doze meses de 1,57% foi beneficiado com um efeito estatístico: o primeiro trimestre de 1991, que entra no comparativo, foi muito ruim. "Isto não deverá ocorrer de novo, pois os demais trimestres foram positivos."

Destacou, também, que no comparativo com o segundo semestre de 1991, o primeiro semestre deste ano registra uma queda de 1,4%. A seu ver, mesmo existindo "ilhas de eficiência" na indústria exportadora, as vendas externas representam somente 18% da produção industrial, cujo desempenho está cadente.

Se houver uma reativação da economia com a proximidade do Natal, Sidsamer acredita num PIB ligeiramente acima de zero, mas não com expansão de 2,7% como previu o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA).

O IPEA está revendo este número "para baixo",



Fonte: IBGE e Centro de Informações da Gazeta Mercantil

disse ontem, a este jornal, o coordenador do Grupo de Análise Conjuntural (GAC), da instituição, Cláudio Considera. O economista relatou que na oca-

sião da projeção, divulgada na Carta de Conjuntura de agosto, o IBGE estava em greve e o IPEA usou indicadores setoriais para sua projeção da indústria, que resultou num crescimento deste setor, no semestre, de 2,7%, quando o resultado real, divulgado pelo IBGE, foi uma taxa negativa de 3,1% no acumulado do primeiro semestre. Considera não quis adiantar suas novas projeções, que serão conhecidas na segunda-feira.

Sidsamer, do IBGE, acha que a manutenção ou queda do PIB por alguns anos seguidos, inferior ao crescimento da população, gera uma situação "perversa" na economia e leva à degeneração do PIB potencial (estrutura montada da indústria e crescimento da população economicamente ativa) do País.